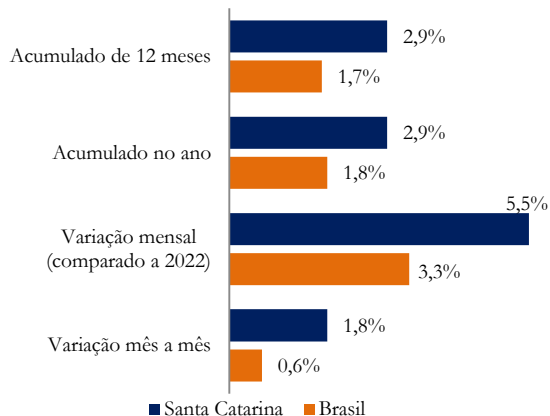


Comércio catarinense acelera o crescimento em setembro

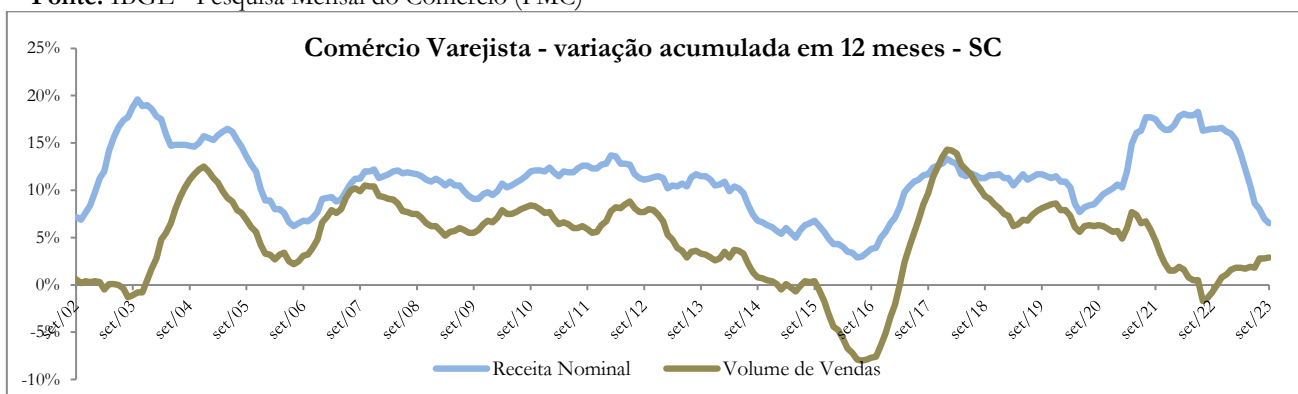
Em setembro, o volume de vendas do comércio catarinense avançou 1,8% frente ao de agosto. O resultado é o segundo maior do ano, inferior apenas ao de janeiro (3,0%) e acelera o crescimento do setor no segundo semestre. Vale lembrar que desde o tombo registrado em maio (-2,8%), o comércio catarinense vinha apresentando baixas taxas de crescimento. No Brasil as vendas subiram 0,6% na passagem do mês indicando a manutenção de um compasso de estabilidade ao se observar os cinco últimos resultados (0,0% em abril, -0,6% em maio, 0,1% em junho, 0,7% em julho e -0,1% em agosto). Entre as Unidades da Federação, treze apresentaram variação positiva, treze negativas e uma nula.

Os demais indicadores de vendas do varejo restrito em Santa Catarina também são positivos: frente a igual mês de 2022 (5,5%), no acumulado no ano (2,9%) e no acumulado dos últimos 12 meses (2,9%). No Brasil, tais crescimentos foram de 3,3%, 1,8% e de 1,7%, respectivamente.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



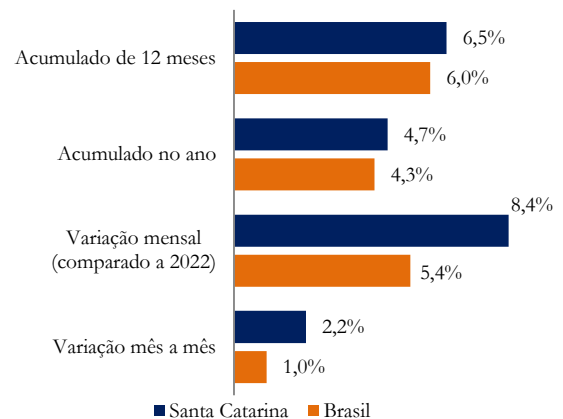
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Na passagem do mês, a variação da receita nominal do varejo foi de 2,2% no estado e de 1,0% no País. Na comparação com setembro de 2022, o indicador da receita cresceu 8,4% em Santa Catarina e 5,4% no Brasil. Já no acumulado do ano e no acumulado em 12 meses as variações foram de 4,7% e 6,5% em nível estadual, e de 4,3% e 6,0% em nível nacional.

Variação na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme pode ser visto no gráfico abaixo, a trajetória das receitas nominais no acumulado em 12 meses declina nos últimos dez meses enquanto o volume de vendas dos últimos sete meses tem gravitado em torno da estabilidade, com uma pequena aceleração em julho. Tal movimento reforça o cenário de certo controle da inflação no setor.

Na passagem de agosto para setembro, o volume de vendas do comércio varejista ampliado subiu tanto em Santa Catarina (1,6%) quanto no Brasil (0,2%). No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 2,6% e de 2,2% para o estado e de 2,4% e de 1,6% para o País, respectivamente.

Não obstante, em relação ao volume de vendas em setembro de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 7,2%, e 2,9% no Brasil. Enquanto, em relação à receita nominal, a expansão foi de 9,4% no estado e de 4,9% no País.

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, seis contraíram o volume de vendas na comparação com setembro de 2022 e cinco expandiram-se.

Pelo segundo mês consecutivo, o segmento que apresentou o maior aumento das vendas nesta comparação foi o de Equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação, 13,0%. Em relação às receitas o crescimento é de 1,2%. Com este resultado, o segmento vem apresentando desempenho superior para as vendas frente às receitas por doze meses consecutivos, sinalizando que pode haver aqui uma pressão deflacionária.

Em Veículos, motocicletas, partes e peças os aumentos foram de 13,0% no volume de vendas e de 15,8% na receita nominal. Essa é a quinta expansão das vendas do segmento no ano e a terceira em meses seguidos.

O grupo de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também apresentou variação positiva tanto para as vendas, 9,1%, quanto para a receita, 10,8%. Este é o décimo terceiro mês seguido que ocorre tal sintonia nas variações.

O Atacarejo expandiu as vendas em 6,7% e as receitas em 5,4% na comparação. Este segmento vinha sustentando as maiores variações tanto da receita nominal quanto do volume de vendas ao longo de 2023, mas este é segundo mês em que ele não está entre os do topo.

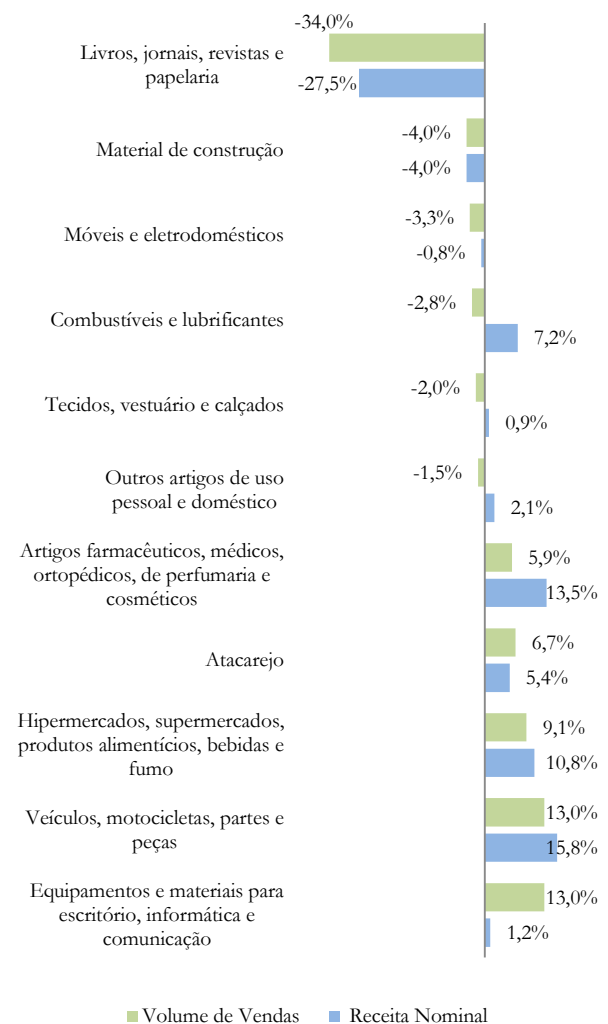
Em Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, as vendas cresceram 5,9% e as receitas 13,5%. Convém lembrar que desde março de 2021 que as receitas do segmento apresentam

variações positivas superiores às do volume de vendas. Além disso, a última vez que o ramo mostrou variação negativa nesta comparação foi em maio de 2020.

Outros artigos de uso pessoal e doméstico, Tecido, vestuário e calçados e Combustíveis e lubrificantes apresentaram redução do volume de vendas, -1,5%, -2,0% e -2,8%, ao mesmo tempo em que as receitas cresceram, 2,1%, 0,9% e 7,2%.

Por fim, entre as quedas, Livros, jornais, revistas e papelaria chama atenção ao recuar em -34,0% o volume de vendas e em -27,5% as receitas nominais. Desde março de 2023 que este segmento não apresenta variação positiva nas vendas nesta comparação.

Variação no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)